

Deputados trocam de partido de olho em 2018

Manassés, Ronaldo Carletto e Sargento Isidório são alguns que pretendem deixar suas atuais siglas

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

A corrida eleitoral de 2018 já começou também para quem pretende se eleger para novos mandatos parlamentares na Assembleia Legislativa da Bahia e na Câmara dos Deputados. Um grupo de deputados estaduais que se encontra hoje no PSL discute seu ingresso no PROS, no PR ou até mesmo no PSD. A legenda é hoje comandada pelo ex-presidente da Assembleia Legislativa na Bahia, Marcelo Nilo.

Entre os deputados estaduais que estudam deixar o PSL estão Alan Castro, Jurandy Oliveira, Reinaldo Braga, Nelson Leal e Manassés. Recentemente, a *Tribuna* noticiou que os cinco deveriam migrar para o PROS. Em setembro, Manassés confirmou que estava deixando o PSL, mas afirmou que ainda não tinha destino definido. "Estou fora! Estou saindo, isso é certo. O movimento político que estamos passando aqui agora, em função da nova lei eleitoral, temos que fazer novas adequações. Alguns partidos que estão me convidando estão dentro deste contexto", afirmou.

Reinaldo Braga também confirmou a iminente mudança de legenda, mas negou supostas desavenças com Marcelo Nilo. "O PSL não diminuiu. Não vingou", avaliou ainda em setembro. "Não tem nada a ver [com desavenças envolvendo Nilo]. O partido é pequeno, não cresceu como deveria crescer e o cenário da reforma ainda não se consolidou". Os anúncios das mudanças só devem ser feitos, oficialmente, em março do ano que vem - quando deve abrir uma janela para migrações interpartidárias. Ontem, o presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), Angelo Coronel, admitiu que convidou os deputados estaduais Manassés, Nelson Leal e Alan Cas-

tro para o PSD. "As portas estão abertas para os três", declarou o pedesista, que aguarda uma resposta do trio.

"Ainda não parei para pensar", declarou Nelson Leal (PSL) sobre o convite. "Não se pode tomar uma decisão dessa com tanta antecedência. Estou procurando visitar as minhas bases. É muito precipitado. Me honraria muito ir para um partido como o PSD, que tem a liderança de Otto Alencar, meu amigo. Gosto muito do presidente Angelo Coronel. São pessoas que admiramos, me sinto satisfeito e honrado".

Já Manassés, procurado novamente pela *Tribuna*, afirmou que desconhece o convite. "Estou sabendo por você", disse ele para a reportagem. O parlamentar assegurou que a ida para o PROS já está bastante encaminhada e que ainda não conversou com Coronel sobre o caso, mas que tem uma boa relação com o presidente da Alba. Alan Castro, por sua vez, não foi encontrado pela *Tribuna* para comentar o caso. Quem também pode deixar sua sigla é o tucano Antonio Imbassahy, que já foi especulado para o PMDB e o PTB.



UM GRUPO de deputados estaduais que se encontra hoje no PSL discute seu ingresso no PROS ou no PSD. Manassés e Isidório são dois deles

Carletto, Brito e Isidório também já definiram candidaturas

Na Câmara Federal, parlamentares também se organizam desde já. Informações de bastidores dão conta de que Ronaldo Carletto (PP) já acertou sua filiação ao PR. Ele pensa em se fortalecer para disputar a vaga de senador na chapa do governador Rui Costa (PT) ou na do prefeito ACM Neto (DEM), em 2018. Ele deve migrar ao lado de outro pepista: Roberto Britto.

Eles, aliás, são apontados como os responsáveis pela deban-

dada do PSL.

O deputado estadual Pastor Sargento Isidório (ex-PDT) foi informado em junho de sua nomeação como presidente do partido Avante, antigo PTdoB, na Bahia. A relação dele com o PDT começou a azedar no início do ano após ele romper temporariamente relações com Félix Mendonça porque decidiu apoiar Marcelo Nilo na para a presidência da Alba.

Na nova legenda, o parlamentar evangélico reafirma que preten-

de se candidatar ao cargo de deputado federal nas eleições de 2018. Na última eleição, ele teve cerca de 130 mil votos.

"Eu disse [para Félix] que não sairia do PDT, um partido bom e organizado, para ser mais um em outro partido. Mas se fosse confirmado que a legenda viria para a minha mão, para eu presidir com o nosso olhar, com o perfil nosso e fortalecimento da família, que eu iria", justificou à *Tribuna* assim que migrou de legenda. (HB)

Baianos lamentam decisão do Senado sobre Aécio

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

Os três senadores baianos, Otto Alencar (PSD), Lídice da Mata (PSB) e Walter Pinheiro (sem partido), votaram em conjunto com outros 23 parlamentares a favor da manutenção das medidas cautelares impostas ao senador Aécio Neves (PSDB-MG). Outros 44 foram contrários e rejeitaram o afastamento do senador mineiro do mandato.

Lídice lamentou o resultado da votação. "Houve tempo para articular e também teve o quórum mais baixo. A dúvida ontem é se eles conseguiriam no quórum, mas depois conseguiram. Antes, esperaram quase 40 minutos pelo líder do PSDB chegar, que estava com problema de saúde", disse ontem, em entrevista à Rádio Metrópole. Para a senadora, o presidente Michel

Temer (PMDB) também pode sair vitorioso da segunda denúncia na Câmara.

"Acho que Temer vai escapar. O que aconteceu ontem no Senado e a situação de Temer vão dando uma sensação de impunidade e a desmoralização do Poder Legislativo. Ele se transforma numa agenda pesada e negativa, é a manutenção de uma crise profunda e permanente. A permanência de Temer é a permanência da crise, do descrédito. A economia dá dois passos para frente e três para trás", completou a presidente do PSB na Bahia. Otto Alencar também criticou a decisão e afirmou que o Senado fica em uma situação de "insegurança" a partir de agora. "Até porque, isso deixa o Senado numa situação bem desagradável e insegura em relação ao que pensa a sociedade. A sociedade não tem compromisso com erro, com dinheiro

vivo para pagar advogado, com caixa dois, com recursos recebidos da mão de um ladrão, um bandido consagrado como é o Joesley Batista", declarou o pedesista.

"Eu votei para que ele ficasse afastado, que ele fosse investigado e julgado, porque com o cidadão comum acontece isso. O grande erro do Congresso Nacional é manter o foro privilegiado para acobertar erros, desvios de conduta, improbidade administrativa e corrupção dos políticos. Nunca concordo com isso. Não tenho compromisso com o erro", completou Otto. Pinheiro, que é senador licenciado, pediu exoneração do cargo de secretário de Educação da Bahia para participar da votação. Com isso, o suplente de Pinheiro, Roberto Muniz (PP-BA), ficou de fora do mandato até que o secretário retome o cargo no governo da Bahia. A reportagem não conseguiu falar com Pinheiro.



OTTO, Lídice e Pinheiro votaram pela manutenção das medidas cautelares contra Aécio

"Fui vítima de armação de 'empresários inescrupulosos'", diz senador tucano

JULIA LINDNER, RENAN TRUFFIE THIAGO FARIA/O ESTADO DE S.PAULO

Após mais de 20 dias afastado, o senador Aécio Neves (PSDB-MG) retomou o mandato, ontem, com críticas aos irmãos Joesley e Wesley Batista, donos do grupo J&F, e a integrantes do Ministério Público. No plenário da Casa, Aécio afirmou ser vítima de uma armação "ardilosa" e "criminoso", preparada por "empresários inescrupulosos" e por "homens de Estado". Sem citar nomes, Aécio acusou Joesley e Wesley Batista, donos do grupo J&F, de enriquecerem "às custas do dinheiro público". Disse ainda que os empresários "não tiveram qualquer constrangimento em acusar pessoas de bem na busca de um benefício de um inaceitável acordo de delação". "O que é mais grave, contribuíram para essa trama homens de Estado, alguns tinham assento até muito pouco tempo na PGR", completou.

Aécio afirmou que, aos poucos, considera que "parte da verdade está vindo à tona" e que "novos depoimentos, gravações que haviam sido omitidas, vão dando contorno claro às razões que levaram a essa construção criminosa. "Irei trabalhar a cada dia, a cada instante, para provar a minha inocência."

O tucano disse também que foi alvo de "graves ataques" nos últimos dias por parte de alguns senadores, mas que retorna à Casa "sem rancor ou ódio". O resultado da votação de ontem foi apertado, por 44



AÉCIO retomou o mandato ontem, no Senado Federal

votos a 26 - Aécio precisava de pelo menos 41 votos para derrubar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) e retomar o mandato.

Aécio chegou ao Senado por volta das 17 horas desta quarta. No início da tarde, recebeu a notificação formal em sua casa sobre o resultado da votação do plenário que derrubou a decisão do STF e, em seguida, ligou para o presidente da Casa, Eunício Oliveira (PMDB-CE), para informar que iria ao Senado. "Venho acompanhado da serenidade de homens de bem. Minha história é digna de dedicação, ao longo de 40 anos, aos mineiros e ao Brasil. Estarei pronto para o debate franco e da minha parte sempre de forma respeitosa", finalizou.

Câmara de Salvador aprova 11 projetos de autoria dos próprios vereadores

DA REDAÇÃO

Em sessão de votação realizada na tarde de ontem, a Câmara Municipal aprovou 11 projetos de lei e resolução apresentados por vereadores. O presidente da Casa, vereador Leo Prates (DEM), exaltou as matérias aprovadas, principalmente, as que prestam homenagens a figuras históricas.

De autoria do presidente, o Projeto de Resolução nº 102/17 denomina como "Auditório Hélio Oliveira Vianna" o equipamento que será instalado no restaurante do Senac, na Rua Ruy Barbosa, no Centro. "É um projeto que será importante para a economia e para a infraestrutura acerca do trabalho que está sendo feito na Escola do Legislativo", afirmou Prates.

Idealizado pela vereadora Marta Rodrigues (PT), o Projeto de Resolução nº 105/17, que altera o nome da Escola do Legislativo para Escola do Legislativo Péricles Gushão Régis, também foi aprovado.

Destaca-se ainda a aprovação da criação do Dia Municipal de Combate à Exploração Sexual Internacional contra Mulheres, idealizada pela vereadora Ireuda Silva (PRB). Segundo a vereadora Aladilce Souza (PCdoB), presidente da Comissão de Defesa do Direitos da Mulheres, a medida "é fundamental na luta das mulheres contra a exploração".

As matérias foram aprovadas por unanimidade, exceto o Projeto

de Lei nº 92/14, que contou com votos contrários das vereadoras Cátia Rodrigues (PHS) e Rogéria Santos (PRB); e dos vereadores Alexandre Aleluia, Duda Sanches e Orlando Palhinha, do DEM; Teo Senna e Isnard Araújo, do PHS; Felipe Lucas (PMDB); e Ricardo Almeida (PSC). A proposição permite que pessoas que mantenham união estável homoafetiva tenham direito à inscrição, como entidade familiar, nos programas de habitação popular no Município.

Além das proposições da Ordem do Dia foi aprovado o Projeto de Resolução nº 110/17, de autoria do vereador Sidinho (Podemos), que concede o Título de Cidadã da Cidade do Salvador à juíza Patrícia Cerqueira Kertzman Szporer.



DESTACA-SE a criação do Dia Municipal de Combate à Exploração Sexual Internacional contra Mulheres